

RESUMO SIMPLES - MEDICINA

HOSPITAL DO URSINHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTRATÉGIA LÚDICA NO ENFRENTAMENTO DA IATROFOBIA E SÍNDROME DO JALECO BRANCO EM CRIANÇAS

André Victor Cardoso Da Silva Soares (andrevictorcsoares@gmail.com)

Alex Ruan Silva Sousa (alexruansiilva28@gmail.com)

Anna Clara De Sousa Marques (annaclaradesousamarques@gmail.com)

Lays Macedo Do Nascimento (laysmacedo2@hotmail.com)

Patrícia Cardoso Caldeira Stefanello (patriciastefanellomed@gmail.com)

Introdução: O contato infantil com o ambiente hospitalar pode gerar estresse, medo e resistência, frequentemente associados à iatrofobia e à síndrome do jaleco branco, condições que interferem na adesão a consultas e procedimentos, dificultando o vínculo entre a criança e o profissional de saúde. Nesse contexto, o uso de estratégias lúdicas tem demonstrado eficácia na redução da ansiedade e na promoção de um ambiente acolhedor, permitindo à criança compreender o cuidado médico de forma positiva. Objetivo: Relatar a aplicação da estratégia “Hospital do Ursinho” em uma escola de educação infantil no Tocantins, descrevendo as adaptações realizadas para crianças neurotípicas e com transtorno do espectro autista (TEA), bem como os resultados observados na redução da iatrofobia e da síndrome do jaleco branco. Materiais e Métodos: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos da área da saúde, em parceria com a equipe pedagógica da instituição. A atividade foi divulgada previamente à comunidade

escolar por meio de convites às famílias e reuniões de alinhamento. Durante a ação, crianças de 3 a 6 anos levaram brinquedos de pelúcia para consultas simuladas, assumindo o papel de médicas/os de seus “pacientes”, utilizando instrumentos adaptados para exames básicos e supervisionados pelos acadêmicos. Para as crianças com TEA, foram realizadas adaptações sensoriais, incluindo a redução de estímulos sonoros, utilização de recursos visuais e acompanhamento individualizado, visando conforto e inclusão. Resultados e Discussão: Observou-se que a estratégia reduziu comportamentos de medo e ansiedade diante de jalecos e instrumentos médicos, promovendo maior familiaridade com o ambiente de cuidado. As crianças neurotípicas participaram de forma espontânea, enquanto as com TEA demonstraram engajamento ativo e menor resistência às atividades. Relatos familiares posteriores indicaram maior tranquilidade das crianças durante consultas reais, evidenciando impacto positivo da intervenção. Apesar dos resultados promissores, destaca-se como limitação a ausência de avaliação quantitativa e a realização em um único contexto escolar. Considerações Finais: O projeto “Hospital do Ursinho” mostrou-se uma prática lúdica e inclusiva, capaz de reduzir a iatrofobia e a síndrome do jaleco branco, favorecendo uma percepção mais positiva do ambiente médico e fortalecendo o vínculo entre criança e profissional de saúde. Recomenda-se a replicação da atividade em diferentes contextos, incluindo ambientes hospitalares, e a realização de estudos futuros com instrumentos avaliativos que mensurem objetivamente seus impactos.

Palavras-chave: ansiedade; criança; humanização; inclusão.